

456

**SUJEITOS, ORIXÁS E SUBJETIVIDADE EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE TERREIRO.** *Pablo Pinto Carvalho, Miriam Cristiane Alves, Nedio Seminotti (orient.)* (PUCRS).

O conhecimento mítico não se distingue do conhecimento científico pela veracidade do saber, eles possuem modos diferentes de racionalização que produz sujeitos e subjetividades em um contexto sócio-cultural específico. Discussões em torno dos processos de subjetividade no campo da psicologia apresentam importante produção acadêmica. No entanto, quando se trata da articulação entre psicologia e religiões, em especial as afro-brasileiras, os estudos são incipientes. Assim, uma das questões fundamentais que se coloca nesse campo é como os mitos, símbolos, signos e significados dos orixás ajudam os sujeitos a crescerem e subjetivarem-se no contexto das religiões de matriz africana. Esta pesquisa em andamento objetiva refletir sobre a construção do conhecimento mítico e a produção de subjetividade na relação sujeito-orixá em uma comunidade tradicional de terreiro. Está sendo realizada a partir de princípios teórico-metodológicos qualitativos do estudo de caso e do pensamento sistêmico complexo em Edgar Morin. São participantes o Sacerdote/Babalorixá e fiéis de uma comunidade tradicional de terreiro de Porto Alegre/RS. Na coleta de dados esta sendo utilizado entrevistas abertas com o Babalorixá, oficina de fotografia com fiéis do terreiro, observação participante e diário de campo. Na análise dos dados haverá cotejo entre as formas textuais produzidas na observação e as imagens produzidas pelos participantes, objetivando validar, dar sentido e confluência à relação entre textos e imagens. O terreiro é um espaço marcado por uma noção de sujeito que se constitui na relação entre o mundo físico e o espiritual. Mundos que coexistem e se complementam constituindo uma unidade cósmica onde todos os elementos estão conectados, embora individualizados e singularizados no sujeito. (CNPq).